

AVALIAÇÃO E ROTINA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anne Rocha da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
leticiavitoria65_@hotmail.com

Marileuda Fernandes do Nascimento Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
ana.fernandes3473@gmail.com

Aluzinete Brito Vieira Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
aluzinetebrito@hotmail.com

Adenilson Souza Cunha Júnior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
adenilsoncunha@uesb.edu.br

Resumo: Esse trabalho é fruto da sistematização das experiências de observação de turmas da Educação Infantil, desenvolvidas no âmbito da disciplina Metodologia da Educação Infantil do curso de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, A abordagem de pesquisa aqui utilizada foi à qualitativa que teve como objetivo realizar a observação em uma escola de educação infantil localizada no município de Itapetinga-BA, com a finalidade de verificar/refletir sobre a organização do trabalho pedagógico. Os subsídios teóricos foram baseados nos autores: Godoy (1995), Ostetto, (2012), Paniagua (2007), Melchior(1999), Nicolau (1986), Bassedas, Huguet e Sole, (1999). A educação infantil é à base de todo desenvolvimento, como observadoras tivemos uma visão bem melhor da importância do que venha ser a educação infantil, se a criança for bem trabalhada e se desenvolver bem, ela vai ter mais facilidade para ser alfabetizada. Apesar das crianças serem muitas pequenas, o trabalho pedagógico é feito de verdade.

Palavras-chave: Observação, Educação Infantil, Escola

Introdução

Esse trabalho é fruto da sistematização das experiências de observação de turmas da Educação Infantil, desenvolvidas no âmbito da disciplina Metodologia da Educação Infantil do

curso de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. A disciplina tem por objetivo, entre outros, refletir e oportunizar a construção de conhecimentos práticos acerca da caracterização da organização do trabalho pedagógico das instituições de educação infantil. Neste estudo procuramos a partir da observação, discorrer sobre a rotina e a avaliação, além de descrever as ações pedagógicas nas interações entre docentes e crianças estimulando a reflexão crítica sobre as estruturas curriculares e as organizações didáticas- metodológicas da educação infantil.

Entre as atividades desenvolvidas na disciplina Metodologia da Educação Infantil, houve à proposta de observação em escolas da educação infantil que teve por finalidade promover a aproximação entre os sujeitos (discentes da licenciatura e docentes em exercício), além de colocar os professores das escolas como cofomadores dos futuros docentes.

Desse modo, o trabalho que apresentamos teve como objetivo realizar a observação em uma escola de educação infantil localizada no município de Itapetinga-BA, com a finalidade de verificar/refletir sobre a organização do trabalho pedagógico. Paracumprir com o objetivo proposto, procuramos conhecer a proposta pedagógica da escola suas particularidades, identificar qual é o papel do professor no processo educativo e da função da escola na educação infantil.

A abordagem de pesquisa aqui utilizada foi à qualitativa, visto que faz pouco uso de formas de análise estatística, não pressupõe grandes amostras e está especialmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participa de seus mundos sociais e culturais.

Conforme Godoy (1995, p.57):

Na pesquisa qualitativa não existe hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação, ou seja, nela não existe suposta certeza do método experimental. Nesse sentido, quem observa ou interpreta influencia e é influenciado pelo fenômeno pesquisado.

A pesquisa qualitativa é indutivamente construída, ou seja, primeiro observa o fenômeno que pretende pesquisar, após hipotetizar, isto é, procura relações causais que expliquem o fenômeno.

Para construção dos dados utilizou-se a observação, roda de conversa com profissionais da escola e artigos trabalhados em sala de aula no decorrer da disciplina. Para a análise dos dados,

optamos pela Análise de Conteúdo, visto que por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar (BARDIN, 2010).

No contexto da educação infantil, o educador é aquele que caminha junto com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo sobre suas ações e sobre seus modos de expressão. Assim, ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então uma postura não só de observador, mas também de investigador das várias maneiras de se viver a infância. (OSTETTO, 2012, p. 57)

Daí a necessidade dos estudos que envolvam a docência e todos os elementos que constituem o desenvolvimento profissional docente na educação infantil.

Caracterização da instituição observada

Escola de educação infantil Diva de Paula. Trata-se uma creche em tempo integral que é fruto de parceria entre a Prefeitura Municipal de Itapetinga, Calçados Azaléia Nordeste S.A e Instituto Nestor de Paula, para o atendimento dos filhos de mães trabalhadoras da unidade fabril. Segundo a diretora: “Calçados Azaléia entrou com a infra-estrutura, e a prefeitura com toda a parte administrativa. A creche é modelo na cidade, em Itapetinga não existe outra com essas características físicas, há um projeto de construção de mais salas, que oportunize mais ofertas de vagas na modalidade de ensino Educação Infantil, para que as professoras possam dar continuidade no trabalho com essas crianças”. A escola disponibiliza de uma lista de esperar muito grande. foi instituída no ano de 2007, onde passou a atender na modalidade de Educação Infantil, crianças de três meses a três anos de idade, divididos nas turmas: berçário I II, e III, com os seguinte horário de funcionamento: chegada às sete e saída às quinze horas.

Estrutura física

O Centro de Educação Infantil têm capacidade para cinquentas crianças, a mesma conta, além das salas de aulas, uma secretaria equipada com um arquivo, armário de aço, mesa com cadeira e um (PC) computador. Uma cozinha equipada com um fogão de seis bocas, uma

geladeira, um freezer horizontal, liquidificador, batedeira, pia, refeitório amplo com mesas e bancos. Almojarifado com mesas e armários, lavanderia equipada com máquinas de lavar, duas pias e armários. As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência, porém não tem nenhuma criança com qualquer necessidade especial.

Os berçários são equipados com moveis e equipamentos adequados para atender as crianças conforme as suas necessidades. Ainda existe a disposição das crianças, uma área externa com parquinho (escorregador, gira-gira, balanço), caixa de areia, espaço gramado arborizado para recreação, onde são realizadas as brincadeiras livres. O pátio é bem decorado, com imagens e pinturas de crianças de varias etnias.

As sala de aula na qual realizamos as observação, possui 4 grandes janelas, 1 portas de acesso, um armário para as roupa e objeto das crianças, espelho grande já que, "Um espelho, no mínimo, em uma das paredes, favorecerá a exploração de seu corpo, assim como observação dos colegas" (ARRIBAS *et.al.* 2014, p.343), data show, DVD, cama, tatame.

A decoração das paredes é feita com desenhos, letras, números, imagem do corpo das crianças, feito com medição do corpo dos mesmos, fotos das crianças e datas de aniversários. Essa decoração é feita pela professoras regente e auxiliares de sala. Só tem mesas com cadeiras no berçário três, crianças de 2 a 3 anos de idade, os móveis são tamanho ideal para essa faixa etária.

A organização da rotina

No que diz respeito à rotina de uma forma mais geral, entendemos que como seqüência de determinadas ações, ou seja, é a repetição de algo que já é estabelecido e naturalizado. No que se refere à rotina da Creche, é o tempo de trabalho educativo que se tem com as crianças, no qual deve conter cuidados, brincadeiras e atividades que desenvolvam a aprendizagem orientada por um educador. Neste sentido, conforme discute Barbosa (2006) no que se refere à rotina educativa na educação infantil, a autora considera como um dos fatores responsáveis pela estruturação da educação infantil, de modo que, a partir dela, desenvolve-se o trabalho cotidiano nas instituições.

De acordo com a autora, são várias as denominações dadas à rotina: horário, emprego de tempo, seqüência de ações, dentre outros. Evidencia-se assim que rotina consiste em um importante elemento na da Educação Infantil, já que proporciona à criança sentimentos de estabilidade e segurança.

No entanto é importante destacar que a rotina não precisa ser rígida e nem limitada, mas deve ser flexível, rica, alegre e prazerosa. Segundo Bassedas, Huguet e Sole (1999):

“[...] a palavra "rotina" tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Trata-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.” (BASSEDAS, HUGUET e SOLE, 1999, p.2)

Portanto é necessário antes de tudo, conhecer o grupo de crianças com os quais se irá trabalhar e conseqüentemente partir para o estabelecimento de uma conseqüência de atividades diárias conforme as necessidades delas, organizando o cotidiano, dessas crianças da Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI) traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com a criança de 0 a 5 anos de idade, para o estabelecimento da rotina e, explica que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, pp. 54-55, v.1).

Dessa forma percebe-se que rotina, não é algo negativo, como se fosse algo regrado, que tem que seguir corretamente, a rotina, na realidade tem como objetivo organizar o tempo e o espaço da educação infantil, de forma que ela auxilie nas atividades que o educador deve realizar com a criança, como na hora do banho, do sono ou descanso e da alimentação, por exemplo, a rotina na

Acolhimento	Rodinha de história	Café da manhã no refeitório, ou mamadeira	Hora da estimulação e ou atividades pedagógicas	Banho de sol no pátio(psicomotricidade)	Momento do lanche (suco ou frutas)	Hora do banho	Higiene bucal, depois hora do soninho. Dorme por uma hora e meia.	Lanche no refeitório
07h00min às 07h30min horas	07h30min às 08h20min	08h00min às 08h20min	08h20min às 09h00min	09h00min às 09h30min	09h30min às 09h45min	09h45min	11h15min às 11h30min	14h00min às 15h00min H. saída

Creche Diva de Paula.

Sistematização da Rotina

Observamos que a única atividade que não sai da rotina é o almoço, à hora do banho, e horário do café. Os demais podem ser feitas mudanças, objetivando o não cumprimento atividades pela metade, principalmente às pedagógicas. Existe uma boa interação entre a professora e as auxiliares. Para que haja uma interação entre as crianças usam-se muitos paletinhos que são imagens de desenhos feitos em palitos, caixas, balões e bambolês onde as crianças brincam no chão, usam também a linguagem oral, músicas e histórias, ensinam guardar os bichinhos, algumas atividades são filmadas e apresentadas em momentos comemorativos.

Sendo surpresa para alguns pais, quando viram seus filhos nas filmagens, para eles suas crianças apenas eram cuidadas, não educadas, e os pais acabam percebendo em casa cada estímulo que a criança reproduz e o que ela aprendeu no ambiente escola. Tenta-se fazer todo tipo de anotação, até mesmo como fonte enriquecedora para os pais.

Segundo Paniagua (2007, p. 11).

A educação infantil deve proporcionar experiências e interações com o mundo social e físico, de forma ajustados de acordo com as suas idades, seguindo princípios pedagógicos, quando isso não ocorre às experiências educativas não são interessantes, criando dificuldades aos alunos, e, assim, não obter deles a potencialidade que possuem.

A infância corresponde a um período especial, que requer atenção onde a criança enfrentará vários desafios. Pensando assim que os docentes da Creche fazem as rodas de histórias e música no intuito para que as crianças identifiquem as vozes e consigam se interagir entre si, chamando o nome deles para ficarem atentos. Para as professoras e auxiliares, o primeiro horário e o mais prazeroso do trabalho coletivo é a hora que eles ficam atentos, interagem no tatame, trabalho com gelatina, caixa de tesouro de descoberta. E tudo muito amplo, estimula-se atenção, na sala tem muito móvel trabalha o tônus, com tinta que o sensorial para eles sentirem as tintas nas mãos usa-se data show. É levado eles ao parque, para sentar engatinhar, ou andar, vai mudando de fase, quando começa a andar vai para o b2 para não comprometer o trabalho com os menores e assim sucessivamente, o banho é de acordo com a necessidade de cada um.

Dessa maneira percebe-se a importância da rotina da educação infantil, que tem como objetivo organizar e situar tanto o aluno quanto o professor na elaboração e realização das atividades na educação infantil.

Avaliação

A avaliação é um tema constante em nosso dia-a-dia, na prática escolar, na interação cotidiana, em casa, em nossa trajetória profissional, durante o lazer. A avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que estamos fazendo, sobre o

resultado de trabalhos. (LUCKESI, 1999). Dessa forma, a avaliação é entendida como um processo dinâmico contínua e sistemático componente do processo de ensino – aprendizagem

A importância da avaliação na educação infantil é enfatizada por Nicolau (1986.p. 289), pois:

A avaliação deve ser um instrumento para o educador reformular a ação educativa que exerce, de modo a contribuir decisivamente para o desenvolvimento integral do potencial infantil. Especialmente na pré-escola, antes de nos preocuparmos em avaliar a criança, temos de desafiá-la para que desenvolva o seu potencial. Em vez de rotular a criança a partir do que ela ainda não faz, devemos partir daquilo que já é capaz de fazer, para ajudá-la a fazer o que certamente aprenderá.

Em relação ao modo como se deve ocorrer à avaliação na educação infantil, é apontada no Artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) o seguinte entendimento:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). (Brasil, 2009, p. 18).

Observar e avaliar a nossa própria prática em sala de aula, estar atento ao comportamento da criança, à sua forma de pensar, os seus interesses e atuar positivamente para que ela supere as próprias dificuldades, tem muito a ver com o processo de avaliação e com a educação de boa qualidade.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 a avaliação deve acontecer da seguinte forma:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009, p. 16- 17)

Cabe ao educador selecionar as técnicas e instrumentos de avaliação, considerando certos aspectos como: objetivos visados para o ensino aprendizagem área de estudo; métodos e

procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem; condições de tempo, e número de alunos. Portanto, uma avaliação de qualidade acontece a partir do momento em que o educador passa a colher os dados necessários para a avaliação de seus alunos.

Avaliação na Creche Diva de Paula

As avaliações dos professores são feitas através de observações, cada desenvolvimento do aluno, é feito e analisando de forma individual, anotados no diário de classe, todo esse relatório é passado para os pais em reuniões trimestrais.

De acordo com Melchior (1999, p. 76):

É necessário que o professor registre as observações realizadas durante todo o processo, para ter condições de ir redirecionado seu trabalho no sentido de ajudar os alunos a construir novos conhecimentos. Os registros de cada dia servirão de subsídios para o professor planejar o dia seguinte.

As professoras procuram dedicar seu tempo e atenção a todos de forma individual, atendendo suas principais necessidades e os alunos entre si demonstram uma boa relação, devendo partir de uma rica observação na sala de aula onde é feita diariamente, enquanto elas realizam suas atividades.

Melchior (1999, p. 76) nos diz que:

A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem idéias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um.

Durante as atividades a maioria das crianças são espontâneas e criativas, as minorias apresentam dificuldades. A professora se compromete com a aprendizagem de seus alunos procurando obter variações de exercícios e verificando o envolvimento deles, alguns apresentam facilidade nas tarefas, mais nem sempre vão fazer as atividades como o esperado.

A esse respeito, Carneiro (2010, p. 6) ressalta que:

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino.

Não é trabalhado com material didático, á não ser livros de historinhas, essas histórias e contado através de teatro, elas se caracterizam, para que as crianças se sintam envolvida, sempre utilizamos a arte, independente da temática, às matérias utilizadas nas atividades e feitas pelo professor e auxiliares.

“Através da cor dos animais, dos personagens, vamos ensinando as cores. Tem teatrinho de Fantoches, o qual tem família negra e branca indígena, para que as crianças não se sintam excluída”

Não se trabalha com escrita, segundo a professora; não é esse o foco, isso é para o futuro, no momento trabalha-se com a linguagem oral, Motora, lateralidade, equilíbrio, esquema corporal, a socialização.

Conforme vemos em Melchior (1999, p. 76)

O conhecimento que um professor desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora, necessariamente, elementos de, outros domínios de sua vida. E a observação, o professor pode constatar dados não apenas 30 aspectos cognitivos – as dificuldades e as possibilidades de cada um – mas também dos aspectos afetivo e psicomotor.

As situações avaliativas que as crianças vivenciam na escola, e a maneira como os educadores tratam e planejam essas avaliações, deve ser uma escuta sensível, a observação atenta, ou seja, o acompanhamento e de suma importância para o desenvolvimento da mesma. A participação e envolvimento da família são muito importantes na vida escolar e no processo avaliativo também.

Considerações finais

Apesar das crianças serem muitas pequenas, o trabalho pedagógico é feito de verdade. A educação infantil é à base de todo desenvolvimento, como observadoras tivemos uma visão bem melhor da importância do que venha ser a educação infantil, se a criança for bem trabalhada e se desenvolver bem, ela vai ter mais facilidade para ser alfabetizada, a educação infantil aqui da creche é trabalhada com biopsicossocial, ou seja, trabalha todas as fases da vida da criança, o psicomotor, sensorial e as lateralidades das crianças aprendem se organizar, tendo grande facilidade nas fases, é na educação infantil que a criança aprende sobre os valores, respeito, o amor ao próximo, interação com o meio social.

Quando foi analisado as práticas pedagógicas dos professores, percebe-se que por trás de suas ações há sempre um conjunto de idéias que os orienta, mesmo que ele não perceba que estão utilizando as teorias, elas estão sempre presentes no seu dia a dia podendo dizer que a teoria sempre é posta em prática.

Portanto, esta observação é de grande importância para formação enquanto estudante de pedagogia, sendo assim, foi um instrumento necessário para que compreendêssemos o exercício realizado na escola, de maneira que fazemos uma ponte entre a teoria e prática educacional. Cada indivíduo em processo de formação pedagógica deve ter a oportunidade de analisar e refletir sobre a sua própria prática para garantir também a educação de seus alunos e alunas.

Referências

ARRIBAS, T.L.et.al, **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. **Aprender e Ensinar** na Educação Infantil. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BRASIL. MEC. **Brinquedos e brincadeiras de creches.** Manual de orientação pedagógica. Brasília, MEC, 2012, p11

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil.** 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010. Disponível em: <http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/maria-da-penhaaparecida-klug-basilio-carneiro.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da **Aprendizagem Escolar:** Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2006..

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica:** função e necessidade. 2.ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999, 150 p.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar fundamentos e didática.** 2ed. São Paulo: Ed. Ática, 1986. 320 p.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. **Educação infantil:** resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256 p.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.1.

GODOY. Arilda S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades,** Revista de Administração de Empresas, v 35, n.2, Mar/Abr. 1995 a, p57-63.